



A roupa cresce junto

Upcycling como caminho para estender a vida útil de uma peça infantil

Julia Millano Batista



B333r Batista, Julia Millano
A roupa cresce junto : upcycling como caminho para
estender a vida útil de uma peça infantil / Julia Millano Batista.
-- Bauru, 2026
37 p. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Ana Beatriz Pereira de Andrade

1. Design de Moda. 2. Roupas infantis. 3. Reaproveitamento.
4. Sustentabilidade. I. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

A roupa cresce junto

Upcycling como caminho para estender a vida útil de uma peça infantil

Projeto de conclusão de curso

Julia Millano Batista

Orientadora: Prof.Dra. Ana Beatriz Pereira de Andrade

Bauru, 2025



Agradeci- mentos

“Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.” - Salmos 34:1

A quem me fortalece, me capacita, me encoraja e me ensina conforme sua própria perfeição: Deus. A ele a primazia de todas as coisas. Sou muito grata!

À minha família: muito obrigada aos meus pais, Luciane e Adenilson, que me ensinaram no caminho em que devo andar, me incentivam e me apoiam e não medem esforços para isso. E em especial à minha mãe, que com tanta paciência, me ensinou a costurar. Ao meu irmão, João Victor e às minhas avós, Edna e Lourdes. Amo muito vocês!

Maju, ter você na caminhada é um presente, que privilégio ter você como sócia, melhor amiga e irmã! À Amanda, obrigada por estar sempre perto, sua sabedoria abençoa a todos ao seu redor. Agradeço também às minhas amigas Ester e Juliana que compartilham comigo não só a formação e profissão, mas as alegrias, dificuldades, experiências e a fé. À Vineyard Bauru, minha igreja local e que se tornou família.

Ao amor da minha vida, você foi fundamental para que esse projeto se concretizasse; seu apoio incondicional e sua visão sobre a vida me constroem. Cauê, obrigada por acreditar em mim, eu te amo para sempre.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora Ana Bia, cada uma de suas palavras foi essencial para me lembrar do que tudo isso deve significar pra mim: alegria! E aos professores Érica e Dorival, muito obrigada por aceitarem fazer parte da banca. Vocês são referências!

Foram anos repletos de conquistas, mas também de dificuldades, não foram poucas as vezes em que pensei em desistir, mas se estou aqui, devo muito a todos vocês! Meu mais sincero muito obrigada!

Resumo e Abstract

“A roupa cresce junto” é um projeto experimental de design sustentável de moda, que tem como objetivo principal o prolongamento da vida útil de uma peça de roupa infantil que não serve mais à criança em função de seu crescimento. Este trabalho relata o processo de pesquisa sobre os impactos da indústria têxtil, desenvolvimento de projeto e execução com técnicas de *upcycling* na costura. O trabalho foi feito a partir de duas peças de roupa, resultando numa única peça final. Alinhado aos princípios de sustentabilidade e *slow fashion*, o projeto incentiva o consumo consciente desde a infância.

Palavras-chave: design de moda; roupas infantis; reaproveitamento; sustentabilidade.

“A roupa cresce junto” is an experimental sustainable fashion design project whose main goal is to extend the lifespan of a children's garment that no longer fits due to the child's growth. This work details the research process on the impacts of the textile industry, as well as the project development and execution using upcycling techniques in sewing. The project was created from two garments, resulting in a single final piece. Aligned with the principles of sustainability and slow fashion, the project encourages conscious consumption from childhood.

Keywords: fashion design; children's clothing; recycling; sustainability.

Sumário

7 Introdução

8 Motivação

10 Fundamentação

10 Impactos ambientais e sociais

12 O problema

12 Sustentabilidade

13 Intervenções criativas

Upcycling

Second-hand

15 Análise - second-hand e upcycling na moda infantil

23 Desenvolvimento

24 Materiais

25 Esboço

26 Costura

29 Resultado

33 Considerações finais

34 Referências

Introdução

A indústria da moda é responsável por grandes impactos ambientais. A produção global de têxteis vem crescendo cada vez mais rapidamente nas últimas décadas, acompanhada por um aumento expressivo na geração de resíduos, na emissão de gases de efeito estufa e no consumo de água. Enquanto isso, a taxa de reciclagem não acompanha tais aumentos. Esse cenário evidencia a urgência de iniciativas que reduzam o consumo de matérias-primas virgens, aumentem a vida útil das peças e promovam modelos circulares de uso e reuso.

Quando o foco está no vestuário infantil, um dos maiores problemas está na vida útil curta em função do crescimento da criança. Muitas peças saem do guarda-roupas não por desgaste ou mesmo por troca de tendência, mas porque estão pequenas. Isso cria um curto ciclo de consumo e descarte, abrindo espaço para soluções de design que permeiam a cadeia produtiva em todos os seus processos, bem como o uso desde a compra até o descarte.

É neste contexto que o *upcycling* surge como uma alternativa prática que prolonga a vida útil das peças que seriam descartadas. O *upcycling* é um dos métodos de transformação de materiais e/ou resíduos que seriam descartados em produtos de igual ou maior valor agregado, sem utilizar os processos químicos e físicos de uma reciclagem. O método é proposto, neste projeto, como uma solução para pais ou responsáveis que desejam manter roupas de suas crianças em uso por mais tempo, especificamente, de crianças entre 6 e 8 anos.

Motivação

De acordo com estudo realizado em 2025 pela S2F Partners - empresa especializada em consultoria estratégica para viabilizar soluções integradas e sustentáveis em resíduos e meio ambiente -, o mundo descarta 92 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano, sendo 4,6 milhões apenas no Brasil. O tema é tão alarmante, que, neste ano de 2025, foi o foco central do Dia Mundial do Resíduo Zero, debatido em evento organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), em cooperação com a Missão Permanente da Turquia e a Fundação Zero Resíduos.

Motivada pelo interesse na área da moda, trabalhei no setor de curadoria de um brechó da minha cidade (Bauru - SP), o que me expandiu o interesse em consumir moda de maneira mais consciente. Essa preocupação me levou à reflexão após observar fotografias antigas da minha infância e me deparar com uma imagem minha vestindo um pijama de inverno. Na foto, o pijama não me servia como antes, afinal, eu havia crescido. Mas, para que ele não fosse descartado e eu pudesse usá-lo por mais tempo, minha mãe encontrou uma solução: prolongar as mangas da blusa - e assim também, a vida útil do pijama - com crochê, feito pela minha avó.

Foi desta imagem simples, despretensiosa e afetiva que surgiu o ponderamento a respeito da quantidade de vezes que uma criança usa suas roupas antes que elas deixem de servir. Transformá-las, então, ressignifica não somente a peça, mas toda a experiência de sua obtenção, uso e descarte, que encontra um espaço fértil nas crianças, uma vez que estão em fase de maior aprendizado.

produtos e recursos” (Fletcher e Grose, 2011, p. 88). A visão, aqui, expande-se para além da redução de ações prejudiciais ao meio ambiente, removendo a compra do centro da experiência de moda. Ao cultivar hábitos que diminuam o descarte têxtil desde a infância, podemos vislumbrar um futuro não muito distante no qual o consumo tem caráter consciente e sustentável.



Fonte: Acervo pessoal

Essa visão apoia-se em Fletcher e Grose (2011), que argumentam que *“em vez de meros receptáculos periodicamente esvaziados para abrir espaço, os guarda-roupas tornam-se lugares de “equilíbrio dinâmico”; as roupas são retrabalhadas, compartilhadas e reutilizadas sem requerer um fluxo constante de novos*

IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

António Gutierres, 9º Secretário-geral das Nações Unidas, afirmou em seu discurso que “o planeta Terra é uma vítima da moda” (Gutierres, 2025). A indústria da moda é uma das maiores poluentes do mundo, responsável por poluição da terra e da água, uso de recursos não renováveis e emissão de gases de efeito estufa, além de seus impactos sociais na exposição de trabalhadores a situações extremas, baixos salários e exploração de mão de obra infantil.

O relatório da Ellen MacArthur Foundation, *A new textiles economy: Redesigning fashion's future* (2017) apontou dados alarmantes que indicam os impactos causados pelo sistema têxtil, que serão discutidos a seguir. Importa mencionar que mais de 60% dos tecidos fabricados são destinados à produção de roupas.

De acordo com o relatório, a indústria têxtil utiliza aproximadamente 98 milhões de toneladas de recursos não renováveis (petróleo para produzir fibras sintéticas, fertilizantes no cultivo do algodão e produtos químicos utilizados na produção, tingimento e acabamento de fibras e tecidos). Já em relação à emissão de gases de efeito estufa (GEE), 1,2 bilhão de toneladas de CO₂ foi advinda somente no ano de 2015, sendo maior que a de todos os voos internacionais e transporte marítimo juntas.

Um dos recursos mais afetados pela indústria de tecidos é a água. Sabe-se que 20% da poluição industrial da água em todo o mundo é atribuível ao tingimento e tratamento de tecidos, cerca de 500 mil toneladas de microfibras plásticas são liberadas anualmente no oceano em detrimento da lavagem de tecidos à base de plástico (Ellen MacArthur Foundation, 2017). Além disso, regiões enfrentam escassez hídrica em função da utilização anual de cerca de 215 trilhões de metros cúbicos deste recurso (S2F Partners, 2025).

Tais impactos não se encerram na produção têxtil, mas se estendem para seu descarte. Como mencionado anteriormente, milhões de toneladas de resíduos têxteis são descartados anualmente e não podem simplesmente desaparecer, seus destinos são lixões e aterros sanitários e podem demorar até centenas de anos para se decompor, como é o caso do poliéster. Um triste exemplo é o deserto do Atacama (Chile), que possui uma montanha de roupas usadas e descartadas, reportada em 2022 pela BBC (*British Broadcasting Corporation*); calcula-se que 300 hectares desse deserto esteja coberto de lixo (BBC, 2022).



Fonte: Nicolás Vargas, 2022

Já na esfera social, os impactos são proporcionalmente preocupantes. Com finalidade de baratear os custos de produção das peças, muitas indústrias encaminham suas produções para países em desenvolvimento, onde direitos trabalhistas são mínimos ou até mesmo inexistentes. Longas jornadas de trabalho, salários baixos, ambientes de trabalho perigosos e exposições a substâncias tóxicas são apenas alguns dos fatores enfrentados por muitos trabalhadores deste setor. Ainda mais desumano que isso, infelizmente, não é exagero afirmar que existem, na indústria da moda, várias evidências de casos de escravidão moderna e trabalho infantil.

Vale ressaltar também que muitas das práticas ambientais inadequadas prejudicam as comunidades locais, muitas vezes cercadas por indústrias dos mais diversos setores, despreocupadas com seus impactos.

É nítido que o problema está, majoritariamente, na produção têxtil: grandes indústrias despreocupadas com os impactos socioambientais gerados em seus meios de produção. Porém, a demanda que essas indústrias atendem existe, e é alimentada pelo consumidor final. O Estudo do Mercado Potencial de Moda Infantil e Bebê no Brasil 2024 (IEMI - Inteligência de Mercado, 2024) relatou que a produção de moda infantil e bebê brasileira atingiu 1,1 bilhão de peças em 2023, além da importação de 145 milhões de peças.

Portanto, transformar a base da cadeia têxtil tornando o consumo mais consciente, aumentando a demanda por produtos duráveis, aderindo cada vez mais à *slow fashion* e ao *second-hand* já tem causado pequenas mudanças no cenário da moda e pode alcançar significativamente o topo da cadeia têxtil (a produção).

Fletcher e Grose reforçaram que *“a reutilização e a reciclagem [...] não atingem a raiz do problema do desperdício da moda, nem transformam o modelo industrial, fundamentalmente ineficaz - apenas minimizam seus efeitos nocivos. [...] A seu favor, devemos observar que são estratégias que funcionam bem no curto prazo e ajudam a gerar confiança para trabalhar com ideias de sustentabilidade; uma confiança que, combinada com modos diferentes de pensar e agir, podem começar a transformar o setor da moda”* (Fletcher e Grose, 2011, p. 63-64).

O PROBLEMA

As razões de descarte das roupas variam de acordo com a faixa etária. Enquanto para adultos as causas mais frequentes são desgaste, problemas estéticos ou perda de interesse, para crianças, o motivo dominante é o crescimento muito antes de apresentar desgaste funcional.

Um estudo feito com 35 famílias da Noruega pontuou 7 principais razões para o descarte de peças de roupa, e concluiu que

o crescimento da criança e do adolescente representa a maior parte: 47% das peças caíram em desuso por ficarem pequenas. Em conjunto a isso, as famílias relataram que as crianças utilizaram a maioria das peças em apenas uma estação, ficaram guardadas ao longo do ano e, quando está na época de usá-las de novo, não as servem mais (Laitala, Boks e Klepp, 2015).

É importante ressaltar que os resultados desse estudo empírico englobam crianças e adolescentes em um mesmo grupo, não sendo definida uma faixa etária mais reduzida para resultados mais precisos. Portanto, assume-se que essa porcentagem de 47% seja divergente de acordo com a idade e padrão de crescimento particular dos indivíduos.

Em relação ao crescimento infantil, a Sociedade Brasileira de Pediatria indica que a fase de maior crescimento não se dá na puberdade, mas no primeiro ano de vida. Também apontou que crianças crescem de 5 a 7 cm por ano dos 3 anos até o início da puberdade (SBP, 2017).

SUSTENTABILIDADE

Várias áreas do conhecimento vêm abordando cada vez mais o tema da sustentabilidade ao longo das últimas décadas. Ainda em 1991, Brundtland afirmou em *“Nosso futuro comum”* que *“o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as*

gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46). Tal conceito segue atual, pois já se sabe que o planeta possui recursos limitados e que a intervenção humana interfere diretamente nos ciclos naturais dos ecossistemas; no entanto, ainda assim existe uma corrida frenética e inconsequente por produções cada vez maiores, para atender às tendências de consumo, não necessidades.

Jacobi definiu o desenvolvimento sustentável “[...] a partir de um tripé [que] combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica, como premissas da construção de uma sociedade solidária e justa.” (Jacobi, 1999, p. 41). Ou seja, o desenvolvimento sustentável considera o equilíbrio econômico, social e ecológico, o que forma um modelo múltiplo para a sociedade, para além de um problema específico.

Em relação ao descarte, Braungart e McDonought sugerem, no livro *“Cradle to Cradle”* (2002), que o design elimine o conceito de “lixo”, pois tudo é nutriente: ou volta ao meio ambiente de forma segura (metabolismo biológico) ou retorna infinitamente ao ciclo industrial (metabolismo técnico).

Já no cenário da moda, toda a cadeia têxtil segue enfrentando entraves profundos, como, por exemplo, a vida útil reduzida das peças, o grande volume de resíduos têxteis descartados, a dependência intensa de recursos naturais e as condições de trabalho frequentemente vulneráveis ao longo da cadeia produtiva.

Nesse contexto, propostas como o *upcycling* surgem como alternativas fundamentais para reduzir esses impactos e impulsionar uma moda mais ética, consciente, duradoura e que não comprometa as gerações futuras.

INTERVENÇÕES CRIATIVAS

UPCYCLING

O *upcycling* não é novo, apesar de ser difícil de datar o início de sua prática, o conceito popularizou-se nas décadas de 1930 e 1940, durante as guerras mundiais, época marcada por escassez de recursos materiais e de oportunidades econômicas.

A reciclagem tradicional pode acontecer de duas formas: mecânica ou química; a primeira, na maioria das vezes, consiste em picotar o tecido, a segunda altera as propriedades da fibra quimicamente. Diferentemente da reciclagem, o *upcycling* agrega valor por meio de design, intervenção artística e técnicas construtivas que aproveitam o que já existe. Na moda, a proposta se caracteriza na transformação de retalhos de tecido, peças inteiras e materiais em novos produtos.

É uma solução que pode ser praticada por negócios de qualquer porte e também pelos consumidores finais, não sendo necessário, para estes últimos, um vasto conhecimento em técnicas de modelagem, corte e costura. Como foi no caso que

inspirou este projeto, uma simples intervenção feita com crochê foi suficiente para devolver a função inicial da peça.

Considerando as faixas etárias definidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria em 2017, a escolhida (de 6 a 8 anos) é a de menor velocidade de crescimento. No entanto, é um recorte bem significativo e possibilita intervenções para aumentar as peças que sejam possíveis de executar sem recorrer a práticas de reciclagem. Portanto, processos de *upcycling* que permitem redimensionamento, ajuste, modularidade ou reaproveitamento criativo atuam diretamente sobre a causa mais recorrente de descarte em peças infantis.

SECOND-HAND

No cenário brasileiro atual, uma das alternativas de consumo consciente na moda que mais repercute é a do *second-hand* - peças de segunda mão que são repassadas, vendidas ou trocadas. Ela faz girar um modelo de economia circular, e é a opção mais comum entre pais e responsáveis que evitam o descarte de itens infantis que estão em desuso.

Globalmente, o *second-hand* já vem crescendo há alguns anos. como aponta o relatório *Resale Report 2024*, publicado pela ThredUp, as vendas de roupas usadas aumentaram 18% de 2022 para 2023, atingindo aproximadamente R\$ 980 bilhões.

ANÁLISE - SECOND-HAND E UPCYCLING NA MODA INFANTIL

OFICINA MUDA

A Oficina Muda é uma oficina multimarcas de moda *upcycling* localizada na cidade do Rio de Janeiro - RJ, porém, atua também no e-commerce. A empresa possui parceria com marcas brasileiras como Farm, Cantão, Dress To, Maria Filó e várias outras. Suas equipes selecionam, analisam, reaproveitam e reparam peças e tecidos de descarte dessas marcas parceiras, dando vida a novas peças de roupa e utilidades diversas. Em 2024, alcançou a marca de 1 milhão de peças renovadas, mesmo ano em que conquistou o Selo B (certificação concedida a empresas que atendem a altos padrões de desempenho socioambiental, transparência e responsabilidade). Nesse mesmo ano, apresentou uma coleção infantil feminina, desenvolvida a partir de peças e tecidos da marca Fábula.



Fonte: Instagram (@oficinamuda)

STUDIO PIPOCA

O Studio Pipoca (São Paulo - SP) é responsável por todo o processo de fabricação e comercialização de suas peças infantis: produção do tecido, modelagem, costura e venda. Seus tecidos são produzidos a partir de fios de algodão brasileiro com certificado BCI (Better Cotton Initiative), modelados e costurados por mulheres, pensados para serem duráveis, sem gênero e confortáveis. A empresa possui uma coleção chamada "Segunda Chance", elaborada a partir de sobras de tecido e fins de rolo reaproveitados de grandes marcas.



Fonte: Studio Pipoca

CRESCI E PERDI

É uma franquia de moda circular no segmento de roupas do tamanho RN ao 16, calçados e acessórios infantis (bebê conforto, cadeirão de alimentação, banheira etc.). Está presente em todos os estados do Brasil, em mais de 470 cidades e, em 2025 alcançou o título de maior franquia de moda circular infantil do mundo. A empresa oferece créditos para os clientes, que trocam suas peças por valor em compras na loja, além de pontos que são revertidos em benefícios exclusivos. A Cresci e Perdi possui duas unidades em Bauru - SP.



Fonte: Google Maps (Cresci e Perdi Bauru)

BRECHÓ PEÇA RARA

Fundado em 2007, tornou-se uma das maiores franquias de moda circular do Brasil, presente em 23 estados. Atua no segmento de moda feminina, masculina e infantil, além de acessórios, brinquedos, livros e itens de decoração. Responsável pelo projeto “Eu Sou Peça Rara”, uma organização social que tem como objetivo ajudar instituições sem fins lucrativos por meio de doações recebidas em suas lojas, promovendo bazares sociais.



Fonte: Instagram (@pecarara.bauru)

NUDNIK

A Nudnik é uma marca canadense de roupas infantis sem gênero feitas a partir de resíduos têxteis - restos de tecido que seriam descartados. Mencionada em 2019 na Forbes como uma marca preocupada em tornar a moda sustentável, a empresa está no mercado há 10 anos. Anunciou em suas redes sociais em abril de 2024 uma nova fase que gerará ainda mais mudança e impacto, desde então, está em hiato e não forneceu mais detalhes a respeito.



Fonte: Instagram (@littlenudniks)

MINI GARMS GANG

Brechó londrino especializado em peças infantis e infanto-juvenis vintage. Emma, a fundadora da Mini Garms Gang, seleciona todas as peças manualmente e organiza-as em coleções mensais. Suas coleções incluem peças dos anos 90 e 2000 e são carregadas de autenticidade, aparência retrô e durabilidade, com pequenas ou nenhuma marca de uso. Em 2025, a empresa passou a atuar apenas no e-commerce, participando, eventualmente, de feiras e eventos locais em Londres.



Fonte: Mini Garms Gang

CHILLIE KIDS CLUB

Ateliê de Londres que promove *workshops* para crianças a partir de 5 anos criarem ou renovarem suas roupas com técnicas de *upcycling*. A empresa oferece seus serviços em festas infantis, aulas ou em oficinas no próprio ateliê, com foco nas crianças, mas também possui pacotes para adolescentes e adultos. Para participar, é necessário pagar uma taxa entre £25 e £50, os participantes podem levar peças e tecidos que serão submetidos ao processo de *upcycling*.



Fonte: Instagram (@chilliekidsclub)

É notório o aumento da demanda de peças *second-hand* no mercado, e no setor infantil se destaca como uma alternativa de baixo custo e nenhuma intervenção estrutural nas peças - o que a caracteriza como uma opção viável e rápida. Já o *upcycling* ainda não está tão presente na moda infantil brasileira, e isso é uma realidade por possíveis motivos: demanda de tempo maior que a compra e venda de peças seminovas; necessidade de materiais complementares como tesoura, linha, agulha, cola de tecido ou mesmo máquina de costura; exigência de conhecimento básico de corte, costura e customização (mesmo que a intervenção seja simples) e/ou busca por inspirações e referências.

Desenvolvimento

Propõe-se, aqui, um exercício de exploração no desenvolvimento de uma peça de vestuário a partir de roupas que ficaram pequenas na criança. A ideia é utilizar o *upcycling* para aumentar uma das peças, utilizando o tecido de outra, projetando-as para múltiplos ciclos de uso.

A hipótese é que é possível evitar o descarte prematuro de uma peça de roupa utilizando de técnicas simples de costura e remixando peças que já não servem mais, possibilitando um consumo consciente desde a infância.

MATERIAIS

A inspiração principal estética e conceitual é pessoal, vinda da peça de pijama que minha avó Lourdes customizou com esse mesmo fim: prolongar a vida útil. Neste estudo de caso, foi necessário adquirir essas peças, buscando semelhanças funcionais entre a peça utilizada de inspiração e a peça final.

Por essa razão, a peça escolhida foi uma blusa de manga comprida de malha de algodão branca, tamanho 6, para que fosse possível aumentar suas mangas e a barra. A peça secundária escolhida foi uma calça legging, que possibilitou seu desmanche e uso do tecido para anexar à final. Esta última não possuía etiqueta e provavelmente já havia sido ajustada, possivelmente sua composição é poliéster, algodão e elastano. Ambas as peças foram adquiridas no brechó Cresci e Perdi, na cidade de Bauru - SP, unidade da Rua Antônio Alves.

Ao contrário da produção de uma peça nova - feita a partir de tecido plano -, a produção por *upcycling* possui algumas limitações, fruto do uso de peças finais como matéria prima. Algumas dessas limitações são a quantidade de material disponível, tipo de tecido, cores e estampas, dimensões das peças e detalhes de acabamento. Tudo isso precisa ser considerado no projeto. Por isso, foram realizados alguns testes de costura em tecido semelhante (malha de algodão).



Fonte: Acervo pessoal

ESBOÇO

A partir da ideia de aumentar as mangas e a barra da blusa, o esboço foi elaborado pensando no desmanche total da calça, utilizando seu tecido disponível para criar duas camadas de babados.

A ideia de utilizar os babados como extensão da peça vem, principalmente, da peça que serviu de inspiração do projeto. Nela, o babado na barra já era parte da peça original, mas que possibilitou uma referência estética com nova funcionalidade.



Fonte: Acervo pessoal

COSTURA

Definido o material disponível e o esboço, a primeira etapa foi o corte da calça, fazendo um corte próximo à costura. Isso possibilitou o máximo aproveitamento do material.

Depois, foi medida a abertura da manga e da barra da blusa, para que, a partir do tecido estampado disponível, fosse possível calcular a quantidade necessária para obter duas camadas de duas mangas e duas camadas de barra. A manga da blusa possui 17cm de diâmetro, a barra, 66cm e a calça possui 70cm de comprimento e largura mínima de 21cm.

A partir disso, concluiu-se que não seria possível confeccionar duas camadas de babado para a barra, uma vez que o tecido disponível não seria suficiente. A camada dupla foi mantida apenas nas mangas.

Para as mangas, os recortes obtidos foram dois retângulos de 35x10,5cm e dois retângulos de 35x5,25cm. Esses quatro recortes vieram de apenas uma das peças de tecido estampado. Para a barra, o recorte feito resultou em dois retângulos de 70x10,5cm, emendados para obter um retângulo de cerca de 138x10,5 (considerando área de dobra da costura).

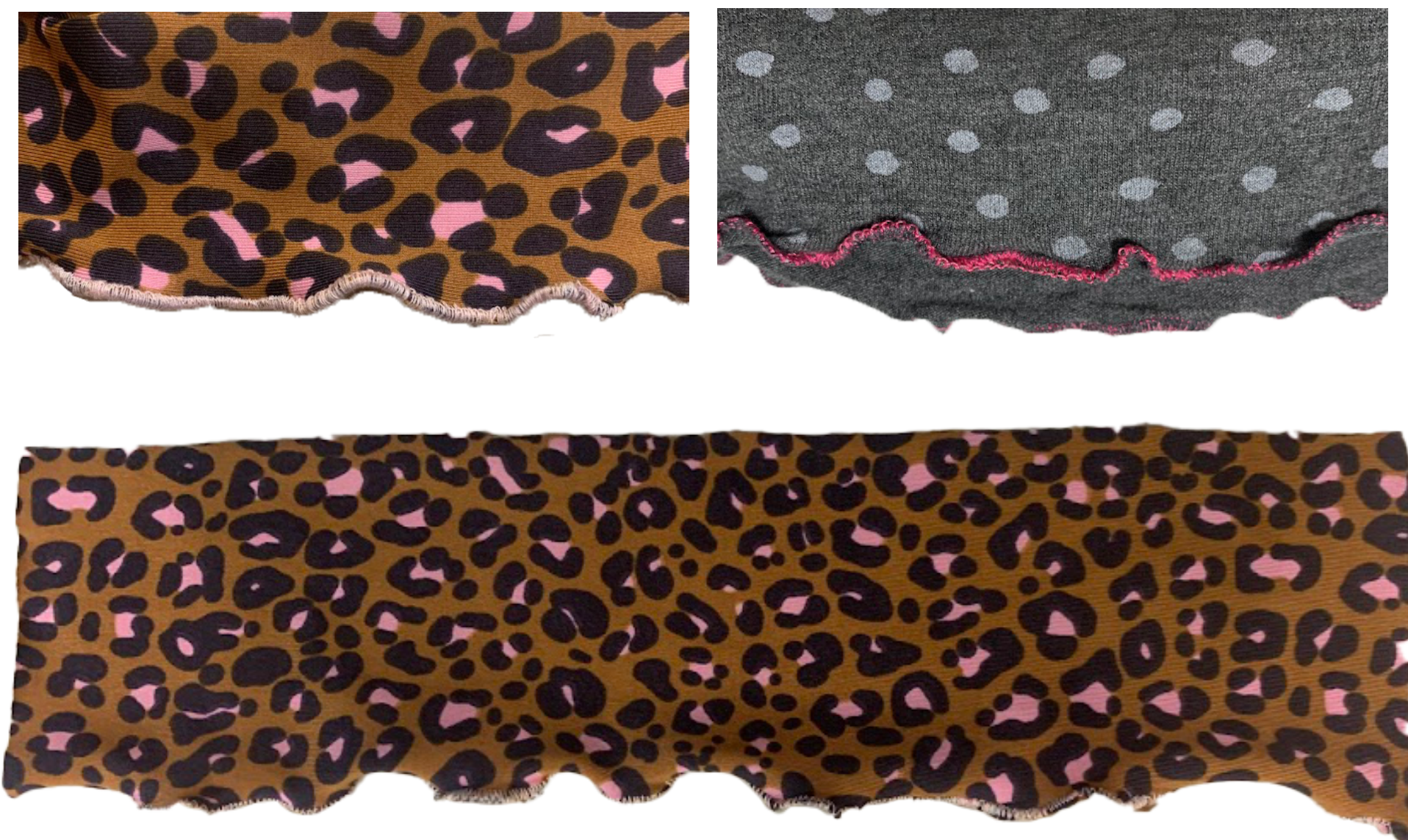
Antes de realizar a costura no tecido final, foi feito um teste da manga com tecido de malha de algodão para decidir qual a melhor técnica de costura.



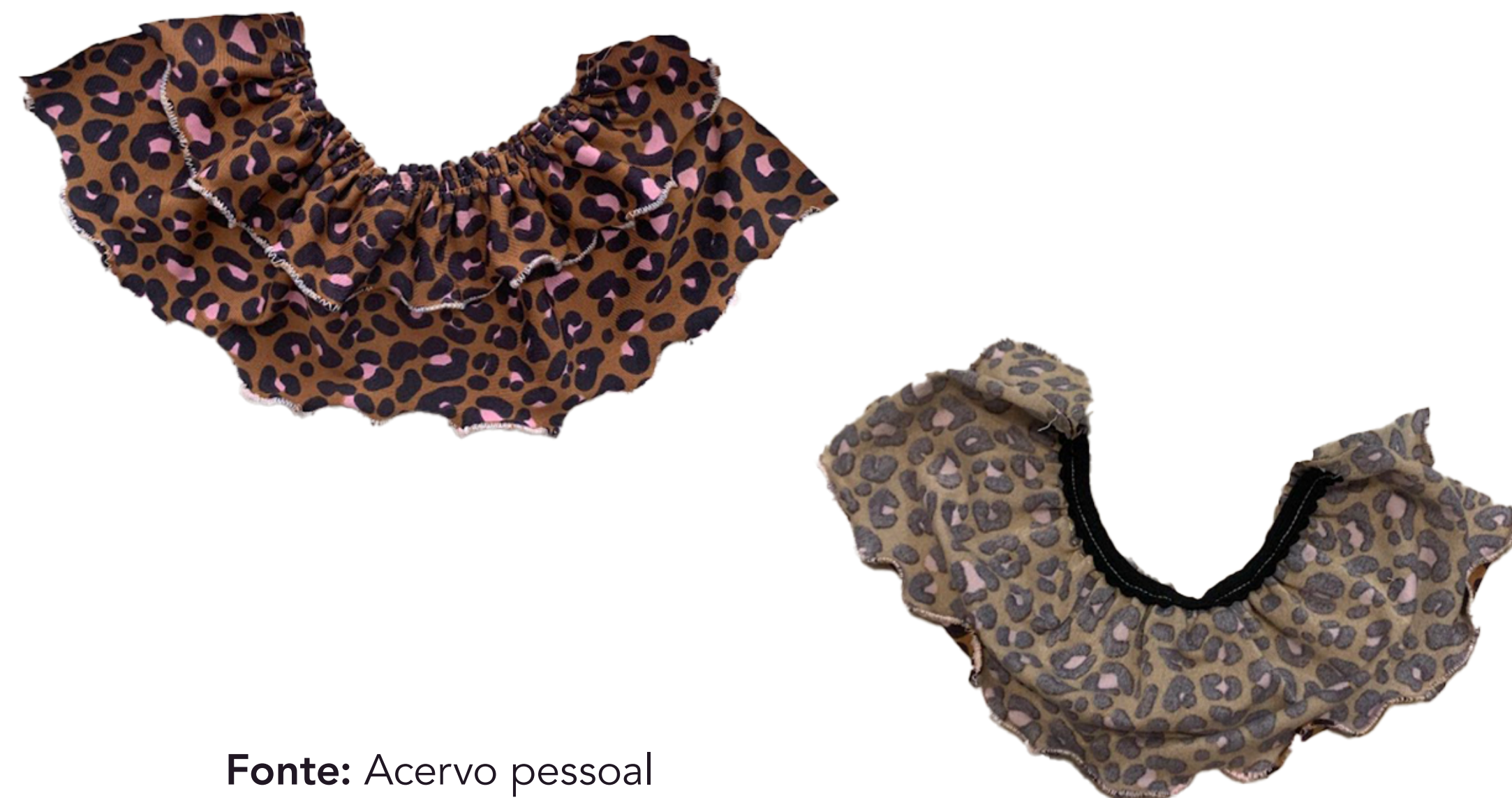
Fonte: Acervo pessoal

Desenvolvimento

Como o tecido estampado possui uma gramatura alta, o acabamento em bainha ficaria grosseiro para uma peça infantil, além de diminuir o tamanho de tecido disponível para aumentar a peça final. Portanto, o acabamento escolhido foi o zigue zague, que, feito com o tecido esticado, proporciona movimento e um acabamento ideal para o babado. A inspiração para esse acabamento veio de uma peça de pijama atual da autora, conectando inspirações pessoais antigas e recentes.



De semelhante modo ao feito no tecido de teste, a etapa seguinte foi a costura dos tecidos em ponto reto, possibilitando um acabamento franzido. Inicialmente, não havia sido incluído no projeto o elástico, porém, após os testes, foi verificado que não seria possível vestir a peça com facilidade e não proporcionaria conforto ao usuário final. Por essa razão, foi fixada uma peça de elástico na parte que se fixa nos punhos e no quadril.



Fonte: Acervo pessoal

Para que a fixação das mangas fosse facilitada, foi necessário descosturar as mangas da peça original, que foi fechada posteriormente com ponto de *overlock* de 3 linhas. Os babados foram fixados nas mangas e barra e fechados com ponto reto.

Por ainda ter sobrado retalhos de tecido, foi confeccionado um pequeno laço com o tecido dobrado e arremate zigue zague, fixado na frente, do lado esquerdo, conferindo um acabamento delicado, feminino e infantil à peça final.

Com exceção da fixação do laço à peça final, todas as costuras foram feitas à máquina, o que possibilita uma execução rápida e precisa.



Fonte: Acervo pessoal

Resultados





Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

Considerações finais

Na escolha do tema final do projeto, levei em consideração vários fatores: meu interesse em várias especificidades e possibilidades do design, experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, gostos e oportunidade de experimentação. Um dos maiores questionamentos que me deparei ao longo da graduação foi a respeito da postura do designer de produto, pois é o profissional que deve considerar em seu projeto os problemas a serem resolvidos, o público alvo, os materiais, o custo de produção, a posterior comercialização, transporte, uso final etc. Dentre todos esses fatores, a geração de resíduos, o trabalho artesanal e as memórias acabam, muitas vezes, sendo ignorados.

No design de moda *upcycling*, encontrei a convergência entre todos esses pontos. Portanto, este projeto possibilitou a exploração do design como solução criativa para problemas reais, cotidianos, em escala individual e global.

Por isso, o resultado final é satisfatório, considerando como objetivo principal o prolongamento da vida útil de uma peça de roupa, para que sirva à criança por mais tempo enquanto ela cresce. Os maiores desafios encontrados foram a disponibilidade de peças e o desenvolvimento de um projeto que fosse possível de ser executado com as roupas adquiridas, máquinas disponíveis e o pouco conhecimento técnico em costura. Além de outros fatores, tudo isso implicou na redução do projeto, que inicialmente previa a produção de duas peças.

Por possuir um caráter experimental, este trabalho apresenta algumas limitações em relação à reprodução em maior escala. Porém, acredito que pode contribuir no desenvolvimento de futuros projetos, sejam eles pessoais, experimentais ou mesmo acadêmicos.

Além disso, procuro agregar valor a discussões a respeito de possibilidades criativas e sustentáveis na moda infantil, que ainda são tão pouco exploradas.

Referências

CAMARGO, Lúcia Helena de. Moda descarta 92 milhões de toneladas todos os anos. Valor Econômico, Globo, 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/06/09/moda-descarta-92-milhoes-de-toneladas-todos-os-anos.ghml?utm_source=aplicativoValor&utm_medium=aplicativo&utm_campaign=compartilhar>. Acesso em: 10 nov. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CHILLIE KIDS CLUB. About. Disponível em: <<https://www.chilliekidsclub.com/about>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CRESCI E PERDI. Disponível em: <<https://crescieperdi.com/home/>>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. A new textiles economy: Redesigning fashion's future. 2017. Disponível em: <<https://ellenmacarthurfoundation.org/new-textiles-economy>>. Acesso em: 24 out. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FRAHM, Lea Becker; BOKS, Casper; LAURSEN, Linda Nhu. It's Intertwined! Barriers and Motivations for Second-hand Product Consumption. *Circular Economy and Sustainability*, v. 5, p. 653-674, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s43615-024-00441-y>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GUTIERRES, António. Moda e indústria têxtil são foco de Dia Internacional do Lixo Zero. YouTube, 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O54Jyh6ejWc>>. Acesso em: 10 out. 2025.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO. Estudo revela alta nas importações e desafios da moda infantil. 2024. Disponível em: <<https://iemi.com.br/estudo-revela-alta-nas-importacoes-e-desafios-da-moda-infantil/>>. Acesso em: 15 jan. 2026

JACOBI, Pedro. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, v. 8, p. 31-48, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12901999000100004>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

LAITALA, Kirsi; BOKS, Casper; KLEPP, Ingun Grimstad. Making Clothing Last: A Design Approach for Reducing the Environmental Impacts. *International Journal of Design*, v. 9 (2), 2015. Disponível em: <<https://ijdesign.org/index.php/IJDesign/article/view/1613/696>>. Acesso em: 7 nov. 2025.

MANTYI-NCUBE, Beatrice; JUBA, Simanga. Environmental Sustainability Through Textile and Apparel Upcycling. *RAIS Journal for Social Sciences*, v. 4, p. 39-46, 2020. Disponível em: <<https://journal.rais.education/index.php/raiss/article/view/131>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. Cradle to Cradle: remaking the way we make things. New York: North Point Press, 2009.

MINI GARMS GANG. Welcome to the gang. Disponível em: <<https://minigarmsgang.com/>>. Acesso em: 4 nov. 2025.

OFICINA MUDA. A oficina. Disponível em: <<https://www.oficinamuda.com.br/institucional/upcycling>>. Acesso em: 3 nov. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. International Day of Zero Waste. 2025. Disponível em: <<https://www.un.org/en/observances/zero-waste-day>>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEÇA RARA BRECHÓ. Disponível em: <<https://site.pecararabrecho.com.br/>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PAÚL, Fernanda. 'Lixo do mundo': o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60144656>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

RADEV, Radoslav. Upcycling in the context of sustainability in the textile industry. E3S Web Conf. v. 646, p. 1-12, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1051/e3sconf/202564600001>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

RECICLA SAMPA. Saiba tudo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil>>. Acesso em: 15 jan. 2026

SISTEMA B. O que são empresas B? Disponível em: <<https://www.sistemab.org/pt/em-empresas-b/>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Crescimento. 2017. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias/noticias/news/crescimento/>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

STUDIO PIPOCA. A marca. Disponível em: <<https://studiopipoca.com/>>. Acesso em: 4 nov. 2025

THREDUP. Resale Report 2024. Disponível em: <<https://www.thredup.com/resale/2024>>. Acesso em: 15 jan. 2026